

Jornal: Jornal de Letras

Data: 1957 ?

Local: Rio de Janeiro

Título: Algumas Considerações sobre a IV Bienal

Autor: Aquino, Flavio

NOTAS: IV Bienal de SP - Flávio de Aquino: Ovar  
a mais bela obra concretista da Bienal

Jornal: Jornal de Letras  
Data: 1957 (?)  
Local: Rio de Janeiro  
Título: Algumas Considerações sôbre a IV Bienal  
Autor: Aquino, Flávio

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SÔBRE A IV BIENAL.

A IV Bienal de São Paulo, sob certos aspectos, é inferior às duas Bienais anteriores, sem entretanto deixar de ser um certame de primeira qualidade. Explicamos melhor. Não tem esta Bienal envios da importância da II e III, onde apareciam retrospectivas do cubismo, do futurismo, .....

Desejamos ainda notar os escultores Fritz Wotruba (Áustria) e Lynn Chadwick (Grã-Bretanha), o desenhista Nemésio Antunez (Chile), o pintor guatemalteco Carlos Merida e os brasileiros Ivan Serpa (para nós a mais bela obra concretista da Bienal), Milton Dacosta, Franz Krajcberg e Fayga Ostrower, a esses nossos patrícios damos um nível internacional.

.....  
A seção brasileira, mesmo se lamentarmos a ausência de alguns dos nossos mais representativos artistas, é das melhores da Bienal. Há uma unidade evidente entre os nossos artistas da nova geração, unidade que transparece não através da orientação estética de cada um (Figurativa, concretista, abstrata) e sim pela sua maturidade, pela consciência do que é pintura e do que é gravura, uma vez a nossa seção de escultura, se excetuarmos Franz Weissmann, Zélia Salgado e José Pedrosa, é quase inexistente.

Achamos que agora é momento de se manifestarem os que tão violentamente censuraram o júri de seleção desta Bienal. Que as nossas falhas sejam apontadas e a nossa pretendida parcialidade em favor do concretismo seja documentada. Quanto a nós, que fizemos parte deste júri, após novamente vermos a seleção feita e a compararmos com as demais da Bienal, mais uma vez desejamos afirmar que, salvo pequenos erros, estamos satisfeitos com o nosso trabalho e que gostamos sem restrições das obras aprovadas de um Ivan Serpa, de um Aluizio Carvão, Mauricio Lima, Milton Dacosta,

Fayga Ostrower, Wega, Lygia Clark, Volpi, Weissman, Pedroso d'Horta, Anna Latyia, Rossini Perez, Aldemir Martins, Tereza Nicolau e Artur Luiz Fiza, não por serem concretistas, abstratos ou o que forem, mas por serem, antes de tudo, obras de arte, obras que tem linguagem própria e porque esta linguagem chama-se plástica e não literária.

instituto de arte contemporânea

Jornal:           Jornal de Letras  
Data:            1957 (?)  
Local:           Rio de Janeiro  
Título:          Algumas Considerações sobre a IV Bienal  
Autor:           Aquino, Flávio

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A IV BIENAL.

A IV Bienal de São Paulo, sob certos aspectos, é inferior às duas Bienais anteriores, sem entretanto deixar de ser um certame de primeira qualidade. Explicamos melhor. Não tem esta Bienal envios da importância da II e III, onde apareciam retrospectivas do cubismo, do futurismo, .....

Desejamos ainda notar os escultores Fritz Wotruba (Áustria) e Lynn Chadwick (Grã-Bretanha), o desenhista Nemésio Antunez (Chile), o pintor guatemalteco Carlos Merida e os brasileiros Ivan Serpa (para nós a mais bela obra concretista da Bienal), Milton Dacosta, Franz Krajcberg e Fayga Ostrower, a esses nossos patrícios damos um nível internacional.

.....  
A seção brasileira, mesmo se lamentarmos a ausência de alguns dos nossos mais representativos artistas, é das melhores da Bienal. Há uma unidade evidente entre os nossos artistas da nova geração, unidade que transparece não através da orientação estética de cada um (Figurativa, concretista, abstrata) e sim pela sua maturidade, pela consciência do que é pintura e do que é gravura, uma vez a nossa seção de escultura, se excetuarmos Franz Weissmann, Zélia Salgado e José Pedrosa, é quase inexistente.

Achamos que agora é momento de se manifestarem os que tão violentamente censuraram o júri de seleção desta Bienal. Que as nossas falhas sejam apontadas e a nossa pretendida parcialidade em favor do concretismo seja documentada. Quanto a nós, que fizemos parte deste júri, após novamente vermos a seleção feita e a compararmos com as demais da Bienal, mais uma vez desejamos afirmar que, salvo pequenos erros, estamos satisfeitos com o nosso trabalho e que gostamos sem restrições das obras aprovadas de um Ivan Serpa, de um Aluizio Carvão, Mauricio Lima, Milton Dacosta,

Fayga Ostrower, Wega, Lygia Clark, Volpi, Weissman, Pedroso d'Horta, Anna Láticia, Rossini Perez, Aldemir Martins, Tereza Nicolau e Artur Luiz Piza, não por serem concretistas, abstratos ou o que forem, mas por serem, antes de tudo, obras de arte, obras que tem linguagem própria e porque esta linguagem chama-se plástica e não literária.

Instituto de arte contemporânea